

## FAMÍLIAS ISLÂMICAS DA CIDADE DE PELOTAS

LISLEY LEÃO DE JESUS: FLÁVIA RIETH

Universidade federal de Pelotas: [leaolisley@yahoo.com.br](mailto:leaolisley@yahoo.com.br)

Universidade federal de Pelotas: [riethuf@uol.com.br](mailto:riethuf@uol.com.br)

### 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho foi desenvolvido para a finalização da disciplina de Família e Parentesco, no curso de Bacharelado em Antropologia. Acompanhando a proposta da disciplina, realizou-se um exercício etnográfico com famílias de religião islâmica, dedicando especial atenção nas influências que a religião exerce sobre os sujeitos, em especial as mulheres.

Na religião islâmica o ponto inicial para a construção de uma família é no casamento, para compreender as relações de matrimônio utilizo como referência os termos de Augé(1975) , em seu dicionário “Os Domínios do Parentesco: filiação, aliança matrimonial e residência”, no qual ele concorda com o Lévi-Strauss ao considerar que : “ ... o parentesco constitui um sistema organizado em redor de uma ‘estrutura mínima’ ou ‘átomo de parentesco’ de que as alianças matrimoniais são, do mesmo modo que a filiação, um dado imediato.”. Ao considerar essa analogia o interessante é na situação de busca fora de seus laços familiares sanguíneos, ou suas filiações, para a realização de uma aliança matrimonial. Nas famílias pode ser observado que essa norma acontece de forma rígida, no caso quando se á um interesse por parte dos pares se faz uma espécie de “contrato”, que poderia ser considerado como um casamento no civil, onde esses noivos se conhecem, porém o começo da relação sexual e como consequência a procriação, acontece depois do casamento religioso. Essa e entre outras características será debatido no desenvolvimento do trabalho, como os papéis femininos e masculino na relação de união matrimonial e a maturidade religiosas para os jovens praticantes da religião islâmica.

Este trabalho se constitui em uma primeira aproximação com a temática a ser desenvolvida no Trabalho de Conclusão. O objetivo de fazer um apanhado sobre o sistema de parentesco que envolve as famílias de religião islâmica, dedicando especial atenção nas influências que a religião nas normas de construção de uma família.

### 2 . METODOLOGIA

O trabalho teve como primeira aproximação em três encontros na mesquita de Pelotas , localizado na Fernando Osório, aos sábados no periodo da tarde, depois do horário das tres,a minha principal interlocutora fora a Aya , ela era a responsável em organizar os eventos e me introduziu para as outras mulheres que frequentavam o lugar. Assim pude conversar com algumas outras mulheres nascidas na religião islâmicas e sendo brasileiras ,mas filhas de estrangeiros,

como também mulheres que se converteram por opção. O ambiente da mesquita foi reformado para ser um lugar de pouca visibilidade, sua fachada não demonstra ser um lugar de religião, com cores beges e de tons claros sem muita ornamentação, o interior em largo e com uma tapeçaria confortável para o louvor ajoelhado, sem móveis com poucos quadros espalhados, nos dando a sensação de discrição. Como na religião islâmica os momentos de rezas são divididos por sexos, as mulheres e os homens se reúnem separadamente. Assim cada gênero possui seu espaço para suas práticas, porém em Pelotas não existe um espaço físico para as mulheres, assim elas não se reúnem para rezar, mas para haja uma conexão feminina e com sua religião fez com que existisse a possibilidade de encontros para os estudos do Alcorão, tornando um momento de liberdade e aprendizado. Nesses momentos que eu como estudante e mulher conseguir me aproximar na temática da proposta do trabalho.

Apesar desses empecilhos de infrequência e restrições de gênero foi possível retirar informações que ajudasse em uma melhor interpretação das normas que são possíveis de observar para a constituição de uma família e as regras de parentesco. Foi percebido que o Alcorão é o guia para entender como seria a forma ideal de guiar a vida dessas pessoas, por exemplo, nesse livro sagrado não permite relações sexuais antes do casamento religioso, como também afirma que as mulheres têm como dever ter filhos ao menos uma vez na vida, condenando qualquer tipo de medida que impediria de forma irreversível a possibilidade de ter filhos. A família é o pilar para a estrutura social e de parentesco para os muçulmanos, está sempre como o aspecto mais importante, portanto os homens e as mulheres devem seguir o seus papéis para fortalecer os vínculos familiares, o homem seria o provedor da família e a mulher o que ajudaria na criação dos filhos, porém ela tem a liberdade de ajudar na renda familiar. Esses e entre outros aspectos foi possível de evidenciar.

### **3 . RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O islamismo é uma religião que existe em diversos países do mundo, como na Ásia, no Oriente Médio e no norte da África, são os lugares de maior incidência muçulmana, mas como no caso de Pelotas pode encontrar pequenas comunidades em outros países sem predominância islâmica. As famílias que existem em Pelotas são descendentes, que em geral migraram da Palestina. Assim alguns dos descendentes desses parentes são nascidos no Brasil, porem continuando com os islamismo como o alicerce das relações sociais. Uma ideia que as colaboradoras para pesquisa pontuaram era que era necessário haver uma separação entre a religião islâmica e cultura, pois cada país irá ter características culturais diferentes, portanto não se pode generalizar que ao praticar o islamismo, as influências culturais são as mesmas. Essa reflexão ocorreu devido a uma indagação de que as mulheres deveriam ter muitos filhos para ter famílias grandes, foi me dito que não era uma norma, porém como eram descendentes de palestinos, uma das características culturais era de almejar famílias grandes.

Com as reflexões apontadas anteriormente é de interesse situação de essas famílias lidarem com as influências ocidentais em que elas estão inseridas. Uma

dos aspectos de maior interesse era em como essas mulheres lidariam com os filhos, ou futuros filhos, para o começo da inserção das rezas na vidas dos jovens, no caso das mulheres em especial o uso do véus. A Aya foi uma das principais interlocutoras e possuía dois filhos pequenos, um menino de cinco e uma menina de três, ela me explicou que no caso das meninas o uso do véu e as práticas de rezas geralmente ocorriam depois de primeira menstruação, no dos meninos os primeiros indícios de puberdade, a partir desse marcos biológicos as regras das rezas e jejuns , por exemplo, são obrigatórias. Ela possui consciência de que será um processo difícil, principalmente por não estar em uma sociedade onde a maioria pratica o islamismo, ela disse que irá buscar a melhor forma de lidar sem ter que excluí-los. Pude perceber que não são todas as mulheres casadas ou solteiras que usam o véu fora da mesquita, a Aya fora uma das poucas que pude observar que não mostrava o seus cabelos, pode ser por ser estrangeira da Palestina, assim se sente mais confortável com a exposição do seu véu, mas não nos deixa a sensação de medo, de repressão por parte da sociedade brasileira nas que não usam o véu diariamente. Podemos observar as simbologias e estigmas que essas famílias, o interessante desse trabalho é em desmistificar essas noções e trazer uma aproximação no conhecimento.

#### **4 . CONCLUSÃO**

O trabalho é de importância para trazer uma representatividade para esses grupos diferentes. A cidade de Pelotas é um espaço onde se evidencia vários seguimentos religiosos e culturais, o maior interesse é redefinir a imagem do que representaria a população pelotense. Com as informações adquiridas nesse processo etnográfico, deixa à margem da discussão de perfil típico de família brasileira, por apesar de serem em alguns casos estrangeiros e descendentes , eles ainda estão inseridos na sociedade brasileira se relacionando, produzindo e se estabelecendo no país.

#### **5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

NASSAR, r. , “Lavoura Arcaica” (1975)

MARQUES, m.. , “ Sobre praticas religiosas e culturais islâmicas no Brasil e em Portugal: notas e observações de viagem” (2009)

MALINOWSKI, b.. , “ Sexo e repressão na sociedade selvagem” (1973)

AUGÉ, m. , “Os domínios do parentesco: filiação, aliança matrimonial e residência “ (1975)

LÉVI-STRAUSS, c., “ As estruturas elementares do parentesco”(1982)

CASTRO, c.m, “Usar ou não Hijab no Brasil; Uma análise da religiosidade islâmica em um contexto de minoritário” Universidade Federal de Minas Gerais (2015)



4ª SEMANA  
INTEGRADA  
UFPEL 2018



XXVII CONGRESSO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA